



ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS 04/18



Fachada Principal
FOTOS: Brana Carvalhaes, maio/2006



Rua Barão do Rio Branco



Detalhe do cunhal, sobreverga e cimalha

1. Município:

Paraguaçu

2. Distrito:

Sede

3. Designação:

Residência

4. Endereço:

Rua Barão do Rio Branco, 99

5. Propriedade:

Particular - Maria Cândida de Brito Prado

6. Responsável:

Maria Cândida de Brito Prado

7. Situação de ocupação:

Própria

8. Uso atual:

Residencial

9. Proteção legal existente:

Nenhuma

10. Proteção legal proposta:

Inventário



Porta principal, na fachada lateral direita





11. Histórico:

O bem foi construído antes de 1917, muito provavelmente entre os anos de 1910 e 1915. Desta feita se inserindo em um primeiro movimento de urbanização de Paraguaçu que começou antes da emancipação local - na virada do século XIX para o XX - e se prolongou até a primeira grande crise econômica do município ocorrida em 1929. A data de 1917 apontada acima é extraída dos registros imobiliários da cidade e versa a respeito da transferência deste imóvel para Maria Cândida de Souza Dias, que o herdara por espólio após o falecimento de seu esposo e então proprietário Astolpho Pio de Souza Dias.

Dona Maria Cândida permanece até o ano de 1933 como proprietária quando então foi transferida para Lino de Souza Dias e sua esposa Laura de Souza Dias, e a Mariana de Souza Dias e seu esposo José Vicente de Brito no dia 16 de agosto deste ano. Os dados escassos tornam obscuro o período compreendido entre 1933 e 1971. Em 1971 se observa a propriedade mudando novamente de mãos passando a compor as posses de Maria Cândida de Brito Prado e seu esposo José Pereira Prado. O transmitente do bem é o espólio de Mariana de Souza Dias. Cabe aqui inferir o que provavelmente ocorreu: Mariana de Souza Dias e seu esposo devem ter recebido de Lino e Laura de Souza Dias as bênçãos para morar no local e posteriormente a posse de fato da casa. Mariana - ao falecer depois de seu esposo - deixou o bem para sua filha e esposo em 1971. No final do ano de 2002, em novembro, está registrado uma averbação de outra casa no terreno edificada em separado da original e possuindo uma área de 227,8 m², avaliada então em R\$42.344,00.

José Pereira Prado, ao falecer em 2003 deixa então o imóvel para sua esposa Maria Cândida de Brito Prado e seu filho Jéferson Brito Prado divididos à razão de 61,03% para a viúva e 38,97% para o filho. O registro desta última mudança de donos é datado de 23 de outubro de 2003.

Para além da construção de uma nova edificação no terreno já citada e atualmente sede da família, o bem passou por outras intervenções. Segundo a senhora Maria Cândida de Brito Prado, por volta do início da década de 1930 foram acrescentados dois cômodos à residência que deu uma forma de "U" ao local substituindo o padrão em "L" original. Na década de 1960 foi trocado o piso da sala de jantar e algumas janelas de madeira foram substituídas por similares de metal. A última intervenção sofrida foi a retirada da varanda de acesso principal em 2002 no mesmo movimento de obras que tomou lugar no terreno.

12. Análise de entorno:

O imóvel está localizado à Rua Barão do Rio Branco, uma das primeiras da cidade, onde ainda podem ser encontrados vários exemplares remanescentes da época de ocupação do núcleo urbano. São casas de relevância arquitetônica e histórica, datadas do fim do século XIX e início do século XX, e que mantiveram suas características originais, apesar de já se perceber um processo de substituição desses imóveis, a partir da construção de edifícios com feições mais contemporâneas, inclusive com o surgimento de prédios de três pavimentos. O entorno imediato apresenta edificações de volumetria térrea, sendo os lotes do lado ímpar em declive e par em aclave, provocando um aumento considerável de suas altimetrias. A maioria possui afastamento frontal com muro ou grade fazendo o fechamento do lote. O uso residencial é predominante.

A rua é plana e larga, com tráfego normal de pedestres e veículos, mesmo sendo uma ligação entre as ruas de maior movimento da cidade (a Rua Dr. João Pinheiro e Rua Presidente Getúlio Vargas). A via de circulação é pavimentada por paralelepípedo, tem largura para três carros e é de mão dupla. Permite estacionamento paralelo nos dois lados e os passeios são revestidos por placas de cimento decorado em alto relevo.

Não há presença de arborização, porém a região é provida de infra-estrutura urbana básica, com iluminação pública em postes situados nas calçadas do lado ímpar da rua. O logradouro está próximo de dois dos mais importantes marcos de Paraguaçu: a Igreja Nossa Senhora Aparecida, implantada na Praça João Eustáquio da Costa, e a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo, situada na Praça Oswaldo Costa, ampla, muito arborizada e assiduamente freqüentada pelos moradores da região.





13. Descrição:

Edificação térrea é uma das mais antigas da cidade, apresentando características do estilo eclético em sua composição. Com partido arquitetônico em “U”, encontra-se implantada no alinhamento frontal do lote, em terreno com pequeno declive cercado por muro em alvenaria. O afastamento lateral direito, acrescido do lote vizinho, foi ocupado pela recente residência onde mora a proprietária; e o lateral esquerdo é usado como garagem descoberta. O acesso ao interior do bem é feito somente através da nova construção, pelo portão de entrada no lado direito.

A fachada principal é marcada pelos seis vãos de janelas, todas com vergas retas, de guilhotina com caixilho de madeira com vidro na parte externa, e duas folhas de abrir toda em madeira internamente. Estão dispostas em intervalos iguais, dando ritmo ao sóbrio frontispício. No embasamento, pintura em amarelo escuro no chapiscado, diferenciando-se do restante do plano, que possui revestimento em reboco com argamassa pintada de amarelo claro, e branco nos frisos dos ornamentos. Cunhais ressaltados com tinta branca, com molduramento em frisos verticais e horizontais em alto relevo. As janelas possuem o mesmo acabamento, com moldura em massa pintada de branco, e uma sobreverga com frisos horizontais. Como coroamento, telhado em telhas cerâmicas planas, com beiral em cimalha de massa e cumeeira paralela à via.

As fachadas laterais não possuem o mesmo requinte da principal, revelando nenhum ornamento, somente as janelas com esquadria semelhante às outras, dispostas de acordo com a distribuição interna dos quartos. A lateral direita abriga a porta de acesso ao interior da casa, que era antecedida por um alpendre, retirado há três anos quando se ergueu a edificação vizinha. A fachada posterior encontra-se totalmente modificada, com a marca das reformas feitas ao longo dos anos impressa em seu plano. Nela há um porão, criado em função da declividade do terreno. O imóvel foi erguido sobre alicerces em alvenaria de tijolos maciços, sob barrotes de madeira roliça, com esteios de madeira e vedação em adobe.

O partido arquitetônico original em “L” foi acrescido no início da década de 30, se tornando um “U”, contando com mais dois quartos. A distribuição interna é feita a partir de uma ante-sala e um sala, que levam aos quartos na lateral da planta e à uma grande cozinha, na parte posterior. Todo o piso é em tabuado de madeira, sendo nas áreas molhadas cerâmica. Alguns ambientes conservaram o forro original em tábuas de madeira, porém em dois quartos e uma sala o forro é em eucatex. Internamente, a casa não está em bom estado de conservação, principalmente por estar desabitada, uma vez que há três anos a família se mudou para a nova construção ao lado. Possui forro com ataque de microorganismos e infiltração de água de chuva, pintura desgastada, madeiramento com cupim e umidade. Porém, a proprietária faz questão de manter a fachada como original, na melhor conservação possível. Nos fundos do lote há um quintal com piso natural utilizado como jardim, horta e pomar, contando ainda com árvores de médio porte.

14. Intervenções:

Segundo a proprietária, foi feito um acréscimo no início da década de 30 nos fundos da edificação, transformando a planta original em “L” para “U”, com a construção de mais dois quartos. Na década de 1960 foi trocado o piso na sala de jantar e algumas janelas de madeira substituídas por metálicas. Há três anos, ao ser concluída as obras da nova edificação onde a proprietária reside atualmente, foi retirada a varanda de acesso principal do bem inventariado.

15. Estado de conservação:

Bom.

16. Análise do estado de conservação:

O imóvel mantém íntegro suas funções estruturais, embora internamente apresente problemas nos revestimentos das paredes e forros, como goteiras, manchas de umidade, pinturas desgastadas, ataque de microorganismos e manifestação de cupim no madeiramento, podendo comprometer a estrutura futuramente. Externamente, telhas quebradas e desalinhadas do manto da cobertura. Já a fachada principal está em ótimo estado de conservação.





17. Fatores de degradação:

Os principais fatores de degradação são a própria desocupação do imóvel, a ação das intempéries e de insetos xilófagos nos madeiramentos, aliado à falta de manutenção constante, sobretudo internamente, contribuindo para o aceleração da deterioração dos elementos físicos, estruturais e estéticos.

18. Medidas de Conservação:

A edificação deve ser submetida à manutenção e vistoria permanentes de maneira a impedir o surgimento ou agravamento de problemas que possam afetar a integridade da construção:

- Deve-se inspecionar constantemente as telhas e calhas, substituindo as danificadas, a fim de se evitar goteiras e infiltrações, principalmente nos períodos chuvosos;
- Imunizar todo madeiramento, com análise do forro existente;
- Aplicar nova camada pictórica nas paredes internas;
- Não substituir qualquer elemento de composição e/ou estrutural sem antes a avaliação de um técnico especializado;
- Inspecionar constantemente as áreas de risco e os ambientes para verificação de curtos e focos de incêndio;
- Não realizar ligações elétricas improvisadas e, quando necessário, consultar um técnico especializado;
- Realizar manutenção periódica das instalações hidráulico-sanitárias.

19. Referências e fontes:

AVILA, Affonso; GONTIJO, João Marcos; MACHADO, Reinaldo. Barroco Mineiro Glossário de arquitetura e ornamentação. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1996.

Livro de Registros Imobiliários. Livro 3C, Matrícula 717, Fl. 73/74. Paraguaçu, 16/08/1933.

Livro de Registros Imobiliários. Livro 3L, Matrícula 11164, Fl. 50. Paraguaçu, 02/06/1969.

Livro de Registros Imobiliários. Livro 3L, Matrícula 11970, Fl. 200. Paraguaçu, 25/10/1971.

Livro de Registros Imobiliários. Matrícula 9603. Paraguaçu, 11/11/2002.

Livro de Registros Imobiliários. Matrícula 9603, R-2-9.603, Prot. 32.458. Paraguaçu, 23/10/2003.

PRADO, Maria Cândida. Paraguaçu, 07 mai. 2006. Entrevista concedida a Brana Carvalhaes e Carlos E. Gomes.

PRADO, Guilherme. *Paraguaçu: sua história, sua gente*. Paraguaçu/MG, 2004. (CD-ROM)

20. Informações complementares:

21. Ficha técnica:

Levantamento: Alexandre Borim (arquiteto) | Carlos E. Gomes (historiador) | Brana Carvalhaes (arquiteta)
Cirene Marques (Presidente do Conselho) | Itamar R. Araújo (Chefe Cadastramento Incra)
data: maio a junho de 2006.

Elaboração: Alexandre Borim (arquiteto) | Carlos E. Gomes (historiador) | Brana Carvalhaes (arquiteta)
data: junho a novembro de 2006.

Revisão: Memória Arquitetura
data: dezembro de 2006.

